Alex e o ET

Ânderson Q.

Alex e o ET

Ânderson Q.

Na primeira vez em que conversaram, logo ali no quintal da casa, Alex estava tomando picolé de limão, seu favorito; enquanto Kai, o ET, examinava Alex com curiosidade.

Alex disse "oi" para o ET e, sem oscilar, curioso como ninguém, começou a disparar perguntas.

"De qual planeta você veio? Seu disco voador tem assento para crianças? Paga-se pedágio no espaço?"

O ET, também curioso, devolveu as perguntas não com respostas, mas com mais perguntas.

"Por que humanos fazem pedidos para meteoros que caem na atmosfera? Por que tantos de vocês comem em excesso? Você tomou todas as suas vacinas?"

Depois de todas as perguntas sem respostas, os dois se olharam em silêncio, um examinando o outro.

Até que, depois de alguns instantes, Alex ofereceu picolé para Kai, que aceitou o presente, intrigado.

No dia seguinte, o menino e o ET se encontraram novamente. Alex levava consigo uma bola de futebol.

Alex, de imediato, começou
a disparar novas perguntas.

Você também só pode comer a
sobremesa no final da refeição?

Que horas te colocam na cama?

O Super-Homem também
protege o seu planeta?

Você tem animal de estimação?

Qual seu brinquedo favorito?

E Kai, o ET, novamente
replicou com mais perguntas.

Por que humanos sempre nos retratam como vilões na tv?

Por que vocês acreditam que são os únicos seres inteligentes do Universo?

Por que alguns de vocês acreditam que a Terra é plana?

Por que ignoram as advertências dos especialistas?

Você também procrastina tanto como os demais?

Após alguns instantes de silêncio,
novamente sem respostas...

...Alex e Kai começaram a jogar bola com certo entusiasmo.

Chovia quando eles se encontraram novamente. Refugiados sob uma árvore, compartilhavam um pacote de biscoitos.

Enquanto comia biscoitos,
Alex fazia perguntas.

Seus pais também o obrigam a
comer vegetais, tomar banho,
usar roupa de baixo?

Você tem arma a laser, cabine de
teletransporte, máquina do tempo?

Alguma vez você se encontrou
com ALF, Yoda, Stitch?

Gosta de desenhar,
pular em cima da cama,
brincar de esconde-esconde?

Enquanto comia biscoitos,
Kai fazia perguntas.

Por que humanos acreditam que
o movimento dos astros influencia o
comportamento das pessoas,
bater na madeira dá sorte,
as cartas preveem o futuro?

Por que tantos de vocês se
envolvem em relações nocivas,
contraproducentes, autodestrutivas?

Por que tantos de vocês adquirem
coisas para compensar problemas de
autoestima, pressão social, nostalgia?

Você também acredita em
fantasmas, duendes, saci-pererê?

Por que ETs estão sempre tentando invadir a Terra?

Por que humanos brigam constantemente uns com os outros?

Você sente falta dos seus pais?

Por que vocês idolatram seres imaginários?

Por que as pessoas morrem?

Por que estão destruindo o planeta em que vivem?

O que você gostaria de mudar no seu mundo?

Quer ser meu amigo?

Era noite quando se viram pela última vez. Subiram no telhado da casa de Alex e lá se sentaram, lado a lado. Todavia, desta vez permaneceram em silêncio, sem perguntas.

O céu estava tomado de estrelas. Luzes abruptas riscavam a atmosfera. Para onde quer que se olhasse, a noite em estado de fluxo convulso: ventos turbulentos, relâmpagos de cores diferentes e frenesi em todo redor.

Lamúrias — e seguiam
contando os homens,
por vezes ocos,
por vezes cheios.

Fim.

Ânderson Q. é o editor de Pedro Pirata e Ilha dos Ninjas; coautor, com seu sobrinho de 8 anos, de Capitão Théo; e autor de Coddiwomple (haikus) e Nonada (flash fiction). Ele trabalha ativamente em defesa de Cultura Livre, Descentralização e Open Source Software. Em seu tempo livre, além de escrever e contribuir para projetos sociais e culturais, ele também cria jogos de tabuleiro e de computador, como Parallel Echoes, Peleia, Inception e Paper Dungeons.

†

Obrigado àqueles que tiveram a paciência de ler primeiro e pelo expressivo feedback:
Karina Q, Pedro Q, Théo Q, Laura Huther,
Wilson Goettems e Pedro Medeiros.

Obrigado em especial a Carina Calabria pela paciência, pelo suporte e pelas múltiplas contribuições.